

Uma Oração por Poder, Compreensão e Plenitude (3:14–21)

Assim que Paulo discorreu acerca do seu ministério aos gentios, do papel da igreja em cumprir o propósito de Deus e do acesso a Deus desfrutado pelos que ouviram e aceitaram a mensagem de Cristo, ele orou:

¹⁴Por esta causa, me ponho de joelhos diante do Pai, ¹⁵de quem toma o nome toda família, tanto no céu como sobre a terra, ¹⁶para que, segundo a riqueza da sua glória, vos conceda que sejais fortalecidos com poder, mediante o seu Espírito no homem interior; ¹⁷e, assim, habite Cristo no vosso coração, pela fé, estando vós arraigados e alicerçados em amor, ¹⁸a fim de poderdes compreender, com todos os santos, qual é a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade ¹⁹e conhecer o amor de Cristo, que excede todo entendimento, para que sejais tomados de toda a plenitude de Deus.

²⁰Ora, àquele que é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos, conforme o seu poder que opera em nós, ²¹a ele seja a glória, na igreja e em Cristo Jesus, por todas as gerações, para todo o sempre. Amém!

Paulo disse aos efésios: “Por esta causa, me ponho de joelhos diante do Pai” (v. 14). A resposta positiva a essa oração seria essencial ao cumprimento do propósito do mistério que se tornara uma revelação. Ou seja, os cristãos de Éfeso precisavam da força e da orientação de Deus para serem e fazerem tudo que Deus esperava deles como igreja. “Por esta causa” (v. 14a) refere-se a tudo que Paulo disse sobre o mistério e ecoa as palavras do versículo 1. Ali, como aqui, Paulo falou dos grandes privilégios concedidos aos que se tornaram parte do plano de Deus. A oração nos versículos 14b a 21 é um pedido para que Deus capacite a igreja a cumprir a missão por Ele conferida.

O PRÓLOGO

(3:14, 15)

“[Eu] me ponho de joelhos” expressa uma atitude de humildade e dependência. A postura assumida na oração não é tão importante quanto a atitude do coração. Várias posturas são mencionadas na Bíblia no momento da oração: ficar em pé (Marcos 11:25; Lucas 18:11, 13), ajoelhar-se (1 Reis 8:54; Daniel 6:10; Lucas 22:41; Atos 7:60; 20:36; 21:5) e prostrar-se (Mateus 26:39).

“Diante de” é uma tradução da preposição grega *πρός* (*pros*), que significa “para com, *de direção literal e mental*”¹. Paulo tinha um relacionamento do tipo “olhos nos olhos” com Deus, e era para “o Pai” que ele voltava a face. A mesma preposição é usada em João 1:1, onde se diz que Jesus estava “com Deus”. Deus é citado como “Pai” numa série de passagens em Efésios (veja 1:2, 3, 17; 2:18; 4:6; 5:20; 6:23). Deus, o Pai de Jesus Cristo, também era o Pai de Paulo e dos cristãos efésios.

Paulo continuou: “De quem toma o nome toda família, tanto no céu como sobre a terra” (v. 15). Todo relacionamento no céu e na terra que pode ser designado como uma família tem seu nome derivado de Deus. Isto pode se referir a anjos no céu e judeus e gentios na terra no amplo sentido de que todos são “a geração de Deus” (veja Atos 17:28). Entendemos que, no sentido restrito, só os cristãos formam a família de Deus. Paulo orou ao Deus que é Criador, Senhor e Redentor sobre todos.

¹Ethelbert W. Bullinger, *A Critical Lexicon and Concordance to the English and Greek New Testament*. Londres: Samuel Bagster and Sons, s.d.; reimpressão, Grand Rapids, Mich.: Zondervan Publishing House, Regency Reference Library, 1975, p. 836.

O PEDIDO POR PODER (3:16, 17A)

Paulo fez três pedidos pelos efésios. O primeiro era “para que, segundo a riqueza da Sua glória, [Deus] vos conceda que sejais fortalecidos com poder, mediante o seu Espírito no homem interior” (v. 16).

Cada pedido começa com a conjunção ἵνα (*hina*, “para que”), que implica “*propósito, desígnio e resultado*”². A oração de Paulo tinha três propósitos ou desígnios, implícitos nos pedidos. Ele começou dizendo que pedia para que Deus “concedesse” esses pedidos “segundo a riqueza da Sua glória” (v. 16a). Estas palavras ecoam a oração anterior em 1:17 e 18, onde Paulo orou para que “o Pai da glória” “concedesse” aos efésios certas bênçãos. Na passagem de agora, Paulo também usou “conceder” e “glória”. “A riqueza da Sua glória” era a forma de Paulo referir-se à abundância do poder de Deus. Frases semelhantes encontram-se em Romanos 9:23, Filipenses 4:19 e Colossenses 1:27. Em Romanos 6:4, ele usou “glória” para indicar “poder” quando disse: “Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai”. Em Efésios 1:19 e 20, ele disse que Cristo ressuscitou pelo poder de Deus.

Paulo orou para que o poder ilimitado de Deus fosse liberado através do Seu Espírito, a fim de fortalecer os efésios internamente, permitindo assim que cumprissem a missão anunciada nos versículos 10 e 11. O fortalecimento pelo qual Paulo orou deveria ser concedido pelo “Seu Espírito”, o Espírito Santo de Deus que selou os efésios como uma garantia da plena herança que seria deles nos tempos vindouros (1:13, 14). O Espírito é o meio pelo qual Deus está presente na igreja (2:22). “O homem interior” é a parte do cristão que se relaciona com Deus. É a parte humana que nos permite “ter prazer na lei de Deus” (Romanos 7:22) e que é transformada pela renovação da mente (Romanos 12:2), dia a dia (2 Coríntios 4:16). “O homem interior” é “renovado no espírito” da mente como nova criação de Deus em Cristo (Efésios 4:23, 24; veja 2 Coríntios 5:17). Ele é o ser espiritual que cresce à imagem de Deus (Colossenses 3:10) e que precisa de fortalecimento a fim de cumprir o propósito que Deus designou à igreja.

O primeiro pedido de Paulo continua no

²Ibid., p. 769.

versículo 17a: “E, assim, habite Cristo no vosso coração, pela fé”. Ele pediu que os efésios fossem fortalecidos com poder através do Espírito de Deus no homem interior, para que (“assim”) Cristo habitasse em seus corações. Neste uso, “assim” não é a mesma palavra que introduz cada um dos três pedidos. A palavra para “habitar”, κατοικέω (*katoikeo*), é uma palavra composta formada por οἰκέω (*oikeo*, “viver como num lar”) e κατα (*kata*, “embaixo”), dando o sentido de “estabelecer-se e estar em casa”³. Paulo falou do Espírito estar “no homem interior” e de Cristo estar “nos vossos corações”. O coração é o centro dos “sentimentos, pensamentos, vontade”⁴ do homem e corresponde ao “homem interior”. Assim como o Espírito habita no “homem interior” do cristão, Cristo habita “nos corações” dos cristãos. Ter um é ter o outro. Paulo havia se referido antes à igreja como “habitação de Deus no Espírito” (2:22). A igreja, portanto, formada pelo povo de Deus, é o lugar onde Deus, Cristo e o Espírito habitam. Paulo estava orando para que o poder de habitação do Espírito fizesse o caráter de Cristo tornar-se a marca oficial da vida de todo cristão⁵.

A habitação de Cristo em nosso coração acontece “pela fé”. Como o cristão sabe que está fortalecido pelo Espírito no homem interior e que Cristo habita em seu coração? Ele sabe pela fé. Ele aceita essas verdades porque Deus declarou-as e permitiu que acontecessem. É pela fé. A fé foi um elemento importante na aceitação da salvação pelos efésios (2:8) e no acesso deles a Deus (3:12). A fé também foi a via pela qual a habitação de Cristo nos corações deles continuou sendo uma realidade para eles. Visando ao sucesso da igreja em cumprir sua missão, os membros precisam aceitar pela fé que a habitação do Espírito e de Cristo proverá a força necessária para realizarem a tarefa.

³Kenneth S. Wuest, *Wuest's Word Studies from the Greek New Testament for the English Reader: Ephesians and Colossians*. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1953, p. 88.

⁴S. D. F. Salmond, “The Epistle to the Ephesians” em *The Expositor's Greek Testament*, vol. 3, ed. W. Robertson Nicoll. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1967, p. 314.

⁵Andrew T. Lincoln, *Ephesians*, Word Biblical Commentary, vol. 42, ed. David A. Hubbard e Glenn W. Barker. Dallas: Word Books, 1990, p. 206.

O PEDIDO POR COMPREENSÃO (3:17B–19A)

A seguir, Paulo disse que ele orava para que os efésios estivessem “arraigados e alicerçados em amor” (v. 17; grifo meu). O segundo pedido de Paulo, tal qual o primeiro, é introduzido pela preposição *hina*. Estar “enraizado” é estar seguramente plantado, e estar “alicerçado” comunica a ideia de ter um “fundamento” ou alicerce firme⁶. O amor é o solo no qual o cristão deve ser plantado firmemente e o fundamento sobre o qual o resto da vida se edifica. Uma declaração semelhante encontra-se em Colossenses 2:7, onde Paulo disse que os crentes estão “radicados, e edificadas [em Cristo]”. O próprio Cristo é a fonte de amor.

O segundo pedido de Paulo pelos efésios consistia em que eles pudessem “compreender, com todos os santos, qual é a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade” (v. 18). Ele queria que eles “pudessem compreender” (καταλαμβάνω, *katalambano*) algo – ou seja, “apoderar-se, agarrar, com a ideia de avidez... reter com a mente... perceber”⁷ uma verdade. Várias ideias já foram sugeridas por comentaristas quanto ao que os efésios deveriam compreender⁸. Todavia, o contexto mostra que Paulo queria que eles fossem motivados a cumprir sua missão por amor. No versículo 17, ele disse que queria que eles estivessem “enraizados e alicerçados em amor”, e no versículo 19 ele disse que queria que eles “conhecessem o amor de Cristo”. O poder para cumprirem sua missão era a habitação do Espírito e de Cristo, e a motivação para cumprirem sua missão era o amor. A motivação maior para se fazer o que é certo não deve ser a culpa, o medo ou o desejo de honrar, mas o amor. Nesta passagem, Paulo mencionou quatro dimensões do amor divino:

“*Largura.*” O amor divino pelo homem é mais extenso do que a raça humana. Ninguém é excluído.

“*Comprimento.*” Não há limite para o alcance do amor divino.

“*Altura.*” O amor divino eleva o cristão a fazer parte da família de Deus e a ter a esperança do céu.

“*Profundidade.*” O amor divino desce até o

lamaçal do pecado para resgatar o perdido.

Paulo continuou: “E conhecer o amor de Cristo, que excede todo entendimento” (v. 19a). Ele acreditava que, se os efésios compreendessem – ainda que até certo ponto – o amor divino, eles aprenderiam a ser motivados pelo amor (o amor de Cristo por eles bem como o amor deles por Cristo) para cumprir o propósito de Deus para a igreja. Ele queria que eles “conhecessem o amor de Cristo”. A palavra “conhecer” aqui é uma flexão de γνῶσις (*gnosis*), que está associada a “reconhecimento... conhecimento ou entendimento”⁹. Paulo queria que eles tivessem algum entendimento do amor de Cristo. Ele pensava no amor de Deus por nós e no amor de Cristo por nós como “dois lados da mesma moeda”¹⁰. Em Romanos 8:35 ele perguntou: “Quem nos separará do amor de Cristo?” e depois respondeu que nada “poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor” (v. 39). Paulo falara antes do “grande amor” de Deus (Efésios 2:4) e mais adiante enfatizou que “também Cristo nos amou e Se entregou a Si mesmo por nós” (Efésios 5:2). Ele via o amor de Deus e o amor de Cristo como atributos inseparáveis.

Paulo queria que seus leitores conhecessem o amor de Cristo, porém logo acrescentou que esse amor “excede todo entendimento” (Efésios 3:19a). O crente pode, até certo nível, “entender” a verdade da imensidão do amor divino contemplando a “largura, o comprimento, a altura e a profundidade”; mas o pleno entendimento desse amor está além da capacidade humana. “Excede” traduz uma forma de participio de ὑπερβάλλω (*hyperballo*), que significa “lançar sobre ou além, transcender, exceder, sobrepujar”¹¹. O amor de Cristo que queremos tanto conhecer revela-se além de nosso pleno entendimento. Ele é “tão profundo que jamais será sondado e tão amplo que sua extensão jamais será dimensionada pela mente humana”¹².

O PEDIDO POR PLENITUDE (3:19B)

No terceiro pedido que Paulo fez pelos efésios, vemos novamente a palavra introdutória *hina* (“para que”): “Para que sejais tomados de

⁶Bullinger, p. 347.

⁷Ibid., p. 175.

⁸Lincoln, pp. 208–14.

⁹Bullinger, p. 436.

¹⁰Lincoln, p. 214.

¹¹Wuest, p. 90.

¹²Lincoln, p. 213.

toda a plenitude de Deus” (v. 19b). Uma tradução literal desta parte do versículo seria “para que sejais cheios de toda a plenitude de Deus”. A voz passiva mostra que isto é algo feito para nós à medida que nos entregamos às bênçãos de Deus. “Para” (εἰς, *eis*) sugere que o objetivo, o propósito, da vida do cristão é ser cheio da “plenitude de Deus”. Esta expressão se refere a tudo que Deus é, não só os dons da graça que Ele nos concede. O pedido é para que o cristão seja cheio do próprio Deus.

O pedido tríplice de Paulo pelos efésios tinha a intenção de ajudá-los, como igreja, a tornar conhecido aos outros o plano e o propósito de Deus. Eles teriam êxito na proporção em que recebessem o poder de Deus, fossem motivados pelo amor de Deus e manifestassem em suas vidas a sublime natureza de Deus.

O LOUVOR (3:20, 21)

No encerramento desta seção, Paulo prestou louvor “Àquele que é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos, conforme o Seu poder que opera em nós” (v. 20). Pensando no poder disponível aos efésios para tornarem conhecido o propósito de Deus, Paulo redigiu uma doxologia a Deus. O versículo 20 fala do Deus “que é poderoso”, uma expressão encontrada também em Romanos 16:25 e Judas 24.

O poder de Deus é observado em todo o Livro de Efésios. Em sua primeira oração aos efésios (1:19), Paulo pediu que eles conhecessem “qual a incomparável grandeza do Seu poder para conosco, os que cremos” (NVI). Entre essa oração e a oração e doxologia em 3:14–21, Paulo mostrou como Deus demonstrou Seu poder:

... ressuscitando e exaltando a Cristo, fazendo o mesmo por crentes que estavam espiritualmente mortos, incluindo gentios em sua obra de salvação, criando, na igreja, um novo homem de judeus e gentios e dando poder ao ministério do apóstolo Paulo, o qual proclamava essa realização de Deus em Cristo.¹³

“Que é poderoso” traduz o verbo grego δύναμις (*dunamai*) e significa “ser capaz, ter poder, por conta da própria habilidade”¹⁴. A força

de Deus vem dEle mesmo. A expressão “fazer infinitamente mais do que” é literalmente “acima de todas as coisas, fazer excessivamente mais”; Deus tem poder para realizar muito mais do que pedimos ou pensamos. Eis o que Paulo afirmou: Deus tem poder para fazer o que podemos deixar de pedir, mas que pensamos; Ele tem poder para fazer tudo o que pedimos ou pensamos; Ele tem poder para fazer abundantemente mais do que pedimos ou pensamos; Ele tem poder para fazer infinitamente muito mais do que pedimos ou pensamos¹⁵. Este poder de Deus que está além do que podemos imaginar é o que agora “opera em [dentro de] nós”.

A doxologia e o capítulo se encerram com a frase: “A ele seja a glória, na igreja e em Cristo Jesus, por todas as gerações, para todo o sempre. Amém!” (v. 21). O artigo antes de “glória” indicando que essa “glória” – “a glória” (grifo meu) – é “devida a Ele e proveniente de nós”¹⁶. O contexto, incluindo os versículos 14, 19 e 20, mostra que é Deus Pai que recebe a glória. “Glória” vem de (*doxa*) e significa “glorificar, reconhecer, honrar, louvar”¹⁷. O louvor devido a Deus deve ser dado “na igreja”, o corpo de Cristo (1:22, 23), pelos reconciliados (2:16), os salvos (5:23). Essa glória ocorre na igreja em adoração, quando o povo oferece o louvor de seus corações a Deus por agir através da igreja a fim de cumprir o Seu propósito. Esse louvor também é “em Cristo Jesus”, o cabeça da igreja e a esfera na qual a igreja vive e age.

A expressão “por todas as gerações, para todo o sempre” apresentou algumas dificuldades para os comentaristas bíblicos. O que Paulo quis dizer ao mencionar juntas as duas expressões: “gerações” (geralmente uma referência a pessoas que vivem na mesma época, talvez, um período de trinta anos) e “para todo o sempre”? A ideia principal parece ser de que o povo de Deus, a igreja, louvará a Deus no tempo (“por todas as gerações”) e na eternidade (“para todo o sempre”), por tudo que Ele fez no cumprimento do Seu propósito. “Essa glória pertence a Deus na igreja e em Cristo Jesus na história e, por toda a eternidade, ela deve ser confirmada pelos leitores com um ‘Amém’”¹⁸.

p. 907.

¹⁵Lincoln, p. 216.

¹⁶Lenski, p. 500.

¹⁷Zodhiates, p. 907.

¹⁸Lincoln, p. 218.

¹³Ibid., p. 215.

¹⁴Spiros Zodhiates, ed., *The Complete Word Study New Testament*, 2a. ed. Chattanooga, Tenn.: AMG Publishers, 1992,

CONCLUSÃO

Com a palavra “amém”, Paulo encerrou a primeira metade da carta. Ele escreveu sobre o eterno propósito de Deus em Cristo e a igreja, orou para os efésios alcançarem uma compreensão mais profunda do propósito, descreveu os que estão fora desse propósito, mostrou que o propósito foi iniciado por Deus e cumprido por Cristo e destacou que o propósito de Deus era um mistério agora revelado. Com o “amém” que encerrou a doxologia, os leitores de Paulo estavam preparados para a aplicação prática do propósito de Deus: como a igreja deve viver esse propósito nas várias relações do presente. Essas relações compõem a segunda metade da Carta aos Efésios.

PREGANDO SOBRE EFÉSIOS

O MISTÉRIO REVELADO

Efésios 3 diz respeito à revelação de um mistério. Deus sempre teve um plano. Este plano era um mistério porque nenhum homem ou anjo sabia alguma coisa sobre ele até Deus o revelar. Revelado o plano, ele já não era um “mistério”, mas tornou-se uma “revelação”.

O Plano de Deus. O eterno plano de Deus era um mistério porque, “em outras gerações, [ele] não foi dado a conhecer aos filhos dos homens” (v. 5). Os profetas do Antigo Testamento não sabiam o significado do plano de Deus, ainda que tenham escrito sobre ele antecipadamente (veja 1 Pedro 1:10–12).

O Plano de Deus Revelado. Paulo afirmou que o plano de Deus deixou de ser um mistério quando foi revelado. Paulo disse que ele era um despenheiro, um administrador, do generoso plano de Deus no sentido de que o plano fora revelado a ele, e também aos demais apóstolos e profetas, pelo Espírito Santo (vv. 1–5). O mistério que foi revelado incluía o plano de Deus em Cristo, a função da igreja, e o fato de que os gentios estavam inclusos nesse plano (vv. 6–9).

O Plano de Deus e a Igreja. A “sabedoria de Deus” (v. 10) é o plano oculto de Deus agora revelado. A “sabedoria” de Deus, a qual é “Seu eterno propósito” (v. 11), incluía o fato de que a igreja deve tornar conhecido o propósito a todo o mundo. Isto significa que a igreja sempre esteve na mente de Deus.

Para que a igreja tenha êxito em sua missão por Deus delegada, ela precisa das bênçãos de Deus. Paulo orou para que Deus capacitasse a igreja (vv. 14–19): 1) orou para que Deus fortalecesse a igreja para a sua tarefa (vv. 14–16); 2) orou para que Cristo habitasse nos corações dos membros da igreja, a fim de que compreendessem melhor e fossem motivados por amor (vv. 17–19) e 3) orou para que os efésios “se enchessem de toda a plenitude de Deus” (v. 19).

Paulo confiava que sua oração seria respondida porque Deus tem o poder de fazer mais do “pedimos ou pensamos”. Porque Deus daria poder à igreja para cumprir sua missão, Paulo queria que a igreja glorificasse a Deus para sempre (vv. 20, 21).

Deus sempre teve um plano e esse plano inclui cada um de nós. O plano era um “mistério” até que Deus “por revelação” tornou-o conhecido. A revelação de Deus inclui tudo o que Ele tem em mente para nós mediante o sacrifício de Cristo e o estabelecimento da igreja. Sendo nós os receptores da revelação de Deus e das bênçãos que ela traz, devemos ser motivados a ser tudo o que Deus almeja.

Jay Lockhart

TRÊS PEDIDOS E TRÊS PROPÓSITOS

Paulo pediu que Deus concedesse aos efésios: 1) “poder... no homem interior” (v. 16b), 2) entendimento da “largura... comprimento... altura e profundidade” do amor de Cristo (vv. 17a, 18) e 3) “plenitude” (v. 19). Como resultado, esses irmãos ficariam “fortalecidos” (v. 16), “enraizados e alicerçados no amor” e 3) e cheios de Deus (v. 19).

Liberando o Poder de Deus

(3:14–21)

Paulo era um homem de oração. Através de suas cartas, ele nos permite ouvi-lo em seu quartinho de oração, e saber um pouco sobre a profundidade de sua vida de oração.

Neste fim do capítulo 3 de Efésios, pela segunda vez, Paulo citou as necessidades pelas quais ele estava orando. Em 1:15–23, ele estava preocupado com a compreensão dos cristãos efésios; aqui era com a prática. Anteriormente, ele orou para que os efésios compreendessem a posição deles perante Deus. Agora, ele orava para que eles experimentassem o poder que emana dessa posição.

Paulo queria que Deus derramasse poder espiritual sobre a vida de cada cristão, e ele queria que esse poder fosse proporcional (literalmente, “segundo”) as riquezas de Deus. Qual é o tamanho da riqueza de Deus? Maior do que jamais poderemos vir a precisar! Deus tem uma quantidade ilimitada de poder espiritual para nós, esperando para ser liberada!

Como podemos cooperar com Deus obtendo a carga máxima do Seu poder derramado em nossas vidas? Várias características precisam existir na vida do cristão para que a oração de Paulo seja atendida.

FORÇA INTERIOR PARA ENFRENTAR CONFLITOS

“Para que, segundo a riqueza da Sua glória, vos conceda que sejais fortalecidos com poder, mediante o seu Espírito no homem interior” (3:16). Paulo não estava orando aqui por poder para servir. Isso veio depois. A oração dele era para que aqueles cristãos tivessem força interior para enfrentar conflitos. A verdadeira batalha da vida espiritual é travada primeiramente por dentro.

Segundo Romanos 7, Paulo conhecia esse problema de primeira mão. Ele queria fazer o que era certo em seu homem interior, mas fazia o mal que não queria fazer. Ele tinha os desejos certos, mas lhe faltava força interior para realizá-los. E em Romanos 7:24 e 25a ele clamou: “Desventurado homem que sou! Quem me livrará do corpo desta morte? Graças a Deus por Jesus Cristo, nosso Senhor!”

Em Romanos 8, ele mostrou a razão dessa gratidão. Ele havia aprendido o segredo de como

o Espírito Santo opera nas vidas dos cristãos: “a fim de que o preceito da lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito” (v. 4).

O cristão vai andar derrotado em seu homem interior até que ceda ao Espírito Santo e viva na força do Seu poder. Quando o cristão nasce de novo, ele recebe o Espírito de Deus (Atos 2:38) e seu corpo se torna um templo do Espírito Santo (1 Coríntios 6:19). Mesmo vivendo dentro do cristão, o Espírito não concederá mais poder do que o cristão permitir. É por isso que as Escrituras estão repletas de admoestações como estas:

E não vos embriagueis com vinho, no qual há dissolução, mas enchei-vos do Espírito (Efésios 5:18).

Digo, porém: andai no Espírito e jamais sataisfazeis à concupiscência da carne (Gálatas 5:16).

Não apagueis o Espírito (1 Tessalonicenses 5:19).

E não entristeçais o Espírito de Deus... (Efésios 4:30).

O Espírito está presente em nossos corações. Ele quer nos fortalecer com poder em nosso ser interior. Primeiramente, temos que nos render a Ele; Ele precisa controlar nossas vidas.

Como entregamos conscientemente o controle de nossas vidas ao Espírito de Deus? Enchemos nossa mente com a Palavra de Deus, o manual operacional do Espírito. Colossenses 3:16 diz: “Habite, ricamente, em vós a palavra de Cristo...” Precisamos nos empanturrar da Palavra, saturar nossa alma com ela. Imergir a mente nos princípios e conceitos do Espírito Santo. Davi disse: “Guardo no coração as tuas palavras, para não pecar contra ti” (Salmos 119:11).

Quando guardamos a Palavra em nossos corações, o Espírito está apto a começar a tomar o controle de nosso processo mental. Quando enfrentamos cada decisão, o Seu Espírito é, então, capaz de evocar esses princípios e conceitos que precisamos usar ao tomar a decisão. Quando op-

tamos por fazer o que honra a orientação do Espírito, estamos honrando a Ele e, ao mesmo tempo, fortalecendo nossos músculos espirituais. Nosso ser interior fica um pouco mais forte.

UM RELACIONAMENTO MAIS PROFUNDO COM CRISTO

“E, assim, habite Cristo no vosso coração, pela fé...” (Efésios 3:17). Paulo orou para que os cristãos experimentassem a força interior a fim de viverem outra realidade em suas vidas.

Com certeza, Cristo estava nos corações dos cristãos efésios, pois Paulo havia se dirigido a eles como “santos” (1:1). O desejo de Paulo era que eles tivessem um relacionamento mais profundo com Cristo. Ele queria que eles tivessem uma comunhão com Jesus que O deixasse confortável dentro de seus corações. Isto acontece quando tiramos o pecado de nossas vidas.

Observemos a progressão implícita na oração de Paulo. Primeiramente, recebemos força interior permitindo que o Espírito nos guie em nossas decisões, atos e palavras. Quando isto acontece, nosso músculo espiritual se expande e temos força para dizer não para o pecado com mais frequência. A seguir, quando diminui a frequência do pecado e damos a Cristo um controle mais confortável sobre nossas vidas, Ele Se torna mais acomodado no trono do nosso coração.

Em João 14:23 Jesus disse aos discípulos: “Se alguém Me ama, guardará a Minha palavra; e Meu Pai o amará, e viremos para ele e faremos nele morada”.

Obediência é a chave para Jesus habitar permanentemente em nossos corações. Onde o Rei habita seguramente no Seu trono, Ele é livre para exercer o máximo do Seu poder nas vidas dos Seus súditos.

O AMOR POR NOSSOS SEMELHANTES

A oração de Paulo incluiu este sentimento: “... estando vós arraigados e alicerçados em amor, a fim de poderdes compreender, com todos os santos, qual é a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade e conhecer o amor de Cristo, que excede todo entendimento...” (3:17–19).

A marca oficial do caráter de Deus é o amor. Quando Cristo fixa residência em nossos corações para governar nossas vidas, exibimos o Seu amor pelos outros semelhantes. É o amor que nos faz querer falar a verdade ao próximo. É o amor

que leva o ladrão a não roubar mais dos outros. O amor faz o cristão parar com a imoralidade sexual. É o amor que faz a esposa submeter-se ao marido, e é o amor que move o marido a cuidar da esposa como seu próprio corpo.

Se alegamos ser cristãos, mas o amor não é o fundamento do nosso estilo de vida, então Cristo não habita de fato em nossos corações. Gálatas 5:22 e 23 diz que quando andamos no Espírito, Ele produz certo fruto em nossas vidas – e o primeiro fruto ali mencionado é o amor. Quando Jesus puder ficar à vontade em nossos corações, Seu amor começará a manifestar-se em nossos pensamento, ações e palavras.

Somente quando estivermos enraizados e alicerçados em amor, poderemos começar a entender quão imensurável é o amor de Cristo. Qual é a largura desse amor? Largo o bastante para envolver todas as pessoas tornando-as uma só pessoa. Qual é o comprimento do amor de Cristo? Ele começou no passado da eternidade e vai até o futuro da eternidade; ele jamais acaba. Qual é a profundidade do amor de Cristo? Profundo o bastante para erguer o pior pecador do mais vil abismo de pecado. Qual é a altura do amor de Cristo? É alto o suficiente para nos erguer até as regiões celestiais para nos assentarmos com Ele mesmo à direita do Pai.

Nada, nem um único item de todo o universo, está fora do alcance do amor de Cristo. Não há ninguém que esteja além do alcance do amor de Cristo. Quando começamos a experimentar esse tipo de amor, estamos de fato prestes a liberar o poder divino em nossas vidas!

TOMADOS DA PLENITUDE DE DEUS

“... Para que sejais tomados de toda a plenitude de Deus” (3:19). Que palavras incríveis! O Deus que a tudo preenche e que deseja nos encher de tudo... quer vir habitar dentro de nós! Ele quer que Seus atributos, Seu caráter, Sua pessoa nos preencham até o limite da nossa personalidade.

Deus nunca Se interessou por menos do que a total plenitude do Seu povo (veja 1:23; 4:13; 5:18). Quando Deus enche as vidas dos Seus filhos até o limite individual de cada um, Ele também libera Seu poder de um modo sem precedentes.

O que Paulo quis dizer com “a plenitude de Deus” em Seu povo? Suponhamos que eu leve um copo até um lago e o encha com a água do lago. O lago não estará dentro do copo; o lago ainda es-

tará lá e nem sentirá falta daquele copo de água. Ao mesmo tempo, terei a plenitude daquele lago no copo. Estamos falando de plenitude inclusiva. Cada ingrediente que compõe a água do lago também está dentro do copo. Se houver poluição no lago, ela estará no copo. Havendo agentes químicos no lago, eles também estarão no copo. Todo o caráter essencial do lago está em meu copo.

Quando estamos cheios de Jesus, toda a plenitude inclusiva de Deus está em nós. Uma vez que Deus é amor, um cristão cheio da plenitude de Deus expressa amor. Uma vez que Deus é santo, um cristão que está cheio de Deus exibirá santidade em seu viver diário.

Experimentar a plenitude de Deus significa termos as qualidades de Deus dentro de nós, numa medida menor, de maneira que, sendo parte do corpo de Cristo, refletimos ao mundo como Deus é. Quando refletimos a imagem de Jesus perante uma sociedade iníqua, Deus libera Seu poder divino através de nós.

PODER PARA AS NOSSAS VIDAS

“Ora, Àquele que é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos, conforme o Seu poder que opera em nós” (3:20). Paulo parece ter esgotado os termos modificadores ao descrever Deus e o poder que Ele disponibiliza a todo cristão:

Ora, Àquele que é poderoso para fazer...

Ora, Àquele que é poderoso para fazer... [o que] pedimos...

Ora, Àquele que é poderoso para fazer... [o que] pedimos ou pensamos...

Ora, Àquele que é poderoso para fazer... mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos...

Ora, Àquele que é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos...

...conforme o Seu poder que opera em nós.

Deus não nos pede para andar com nossas próprias forças e poder. Aquele que nos escolheu, nos redimiou e nos selou, Aquele que nos ressuscitou da morte espiritual e nos fez assentar à direita dEle, completa o que Ele começou nos dando o poder necessário para enfrentarmos a vida. Não há limite! O poder de Deus para nossas vidas é inesgotável.

CONCLUSÃO

Por que Deus coloca o Seu poder inesgotável em nossas vidas? Deus quer ser glorificado. “A ele seja a glória, na igreja e em Cristo Jesus, por todas as gerações, para todo o sempre. Amém!” (3:21). Deus quer que as pessoas vejam como Ele realmente é bom e grandioso. Essa glória é dEle quando o Seu poder é visto em ação na vida da igreja.

Chris Bullard

Autor: Jay Lockhart
© A Verdade para Hoje, 2014
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS